



Guerra na Ucrânia: conflito, estratégia e o retorno de um mundo fragmentado (Resenha)

Horácio de Sousa Ramalho

Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

João Pessoa, Paraíba, Brasil

E-mail: horaciosramalhon@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1625-2150>

Resumo: O livro editado por Hal Brands reúne uma série de análises acerca dos impactos da Guerra da Ucrânia no cenário internacional, escrita por uma diversidade de autores, desde acadêmicos até antigos membros de órgãos governamentais. Seja a partir de suas observações enquanto cientistas sociais ou a partir de suas experiências diretas nos governos envolvidos nos acontecimentos que levaram à invasão russa em fevereiro de 2022, todos concordam que foi um ponto de inflexão na política internacional. Mesmo se tratando de um livro sobre os primeiros anos de um conflito em andamento, os autores fazem um esforço para não apenas compreender as suas causas, mas a própria dinâmica dos combates e os prospectos para as relações internacionais, como possíveis lições para cursos de ação em um momento histórico que promete tensão e ansiedade com a volta da disputa por poder entre grandes potências, especialmente Estados Unidos, Rússia e China.

Palavras-chave: Ucrânia; Rússia; Estados Unidos; guerra; política internacional.

War in Ukraine: conflict, strategy, and the return of a fractured world (Book Review)

Abstract: The book edited by Hal Brands brings together a series of analyses about the impacts of the Ukraine War on the international scene, written by a diverse range of authors, from academics to former members of government agencies. Whether from their observations as social scientists or from their direct experiences in the governments involved in the events that led to the Russian invasion in February 2022, they all agree that it was a turning point in international politics. Even though it is a book about the early years of an ongoing conflict, the authors make an effort not only to understand its causes, but also the dynamics of the fighting and the prospects for international relations, as possible lessons for courses of action in a historical moment that promises tension and anxiety with the return of the power struggle between major powers, especially the United States, Russia, and China.

Keywords: Ukraine; Russia; United States; war; international politics.

Guerra en Ucrania: conflicto, estrategia y el regreso de un mundo fragmentado (Reseña)

Resumen: El libro, editado por Hal Brands, reúne una serie de análisis sobre el impacto de la Guerra de Ucrania en el panorama internacional, escritos por diversos autores, desde académicos hasta exmiembros de organismos gubernamentales. Ya sea desde sus observaciones como científicos sociales o desde su experiencia directa en los gobiernos involucrados en los acontecimientos que llevaron a la invasión rusa en febrero de 2022, todos coinciden en que marcó un punto de inflexión en la política internacional. Si bien se trata de un libro sobre los primeros años de un conflicto aún en curso, los autores se esfuerzan no solo por comprender sus causas, sino también la dinámica de los combates y las perspectivas para las relaciones internacionales, como posibles lecciones para los cursos de acción en un momento histórico que promete tensión y ansiedad con el regreso de la lucha de poder entre las principales potencias, especialmente Estados Unidos, Rusia y China.

Palabras clave: Ucrania; Rusia; Estados Unidos; guerra; política internacional.

Recebido em: 23/07/2025
Aceito em: 28/10/2025



A Guerra da Ucrânia é sem dúvida um evento para o qual a maioria dos analistas de relações internacionais, cientistas políticos e historiadores não estava preparada. Igualmente, os membros de vários governos também não esperavam que as tensões iniciadas em 2014, com a anexação da Crimeia e o subsequente apoio russo a forças separatistas no leste da Ucrânia após uma revolta popular contra o então presidente Viktor Yanukovich, pudessem desaguar em uma guerra convencional anos depois. Além disso, a relação histórica entre Moscou e Kiev subsiste dentro de um caminho diverso de sociedades políticas ao redor destes dois centros de poder, com diferentes configurações políticas, dinâmicas de poder e relações sociais. A própria formação destes povos foi afetada ao longo do tempo por essa dinâmica, bem como os planos sobrepostos do conflito, sendo um entre a Rússia e a Ucrânia e outro entre a Rússia e o "Ocidente". Como em toda análise *post facto*, algumas vozes se levantaram clamando que a guerra em grande escala poderia ter sido evitada, pois os sinais eram claros. Seja qual for o julgamento, a verdade é que as consequências sociais, políticas, econômicas e militares surpreenderam a todos: desde a própria decisão de Putin em usar a força até a reação dos Estados Unidos e seus aliados, passando pelas interações no campo de batalha.

Hal Brands, Professor de Assuntos Globais na Johns Hopkins *School of Advanced International Studies* (SAIS), membro sênior do *American Enterprise Institute*, assistente especial do Secretário de Defesa no governo Barack Obama entre 2015 e 2016, membro do Conselho de Política de Relações Exteriores do Secretário de Estado e consultor da comunidade de inteligência dos EUA, busca mobilizar uma série de analistas para entender a guerra, na dificuldade de se tirar conclusões de um importante fato histórico em andamento. Em sua introdução ao livro, o autor observa como a guerra tem suas origens em 2014, sendo este momento um passo em direção aos eventos de 2022, que foram, contudo, construídos em uma longa e turbulenta história das relações políticas entre Moscou e Kiev. Além disso, Brands destaca o papel central da Ucrânia na história moderna como centro de conflitos globais, como as duas Guerras Mundiais, a invasão de Napoleão à Rússia e as realizadas pelos mongóis.

O autor elenca, ainda na introdução, aqueles que considera os temas que emergem dessa guerra: uma dupla falha composta pela incapacidade de Putin de garantir uma Ucrânia fraca e subserviente por meio de uma ação violenta e rápida e a falha do Ocidente em deter essa ação; aspectos previsíveis como a mudança do perfil da guerra da manobra para o atrito; a dificuldade em sancionar uma grande potência e a necessidade de muitos recursos para uma guerra convencional de alta intensidade; um aumento das fraturas na ordem internacional, com blocos centrados na China/Rússia, nos EUA e aliados e nos membros do Sul Global; a volta das crises entre grandes potências nucleares, um legado ainda em andamento como fruto da guerra. Integrados em todas as partes do livro, vemos os níveis de análise do indivíduo tomador de decisão, o nível do Estado e sua burocracia e o nível sistêmico, principalmente nas causas da guerra e suas possíveis consequências na arquitetura internacional.

Assim, o livro é dividido em três partes, cada uma com capítulos que, de uma forma ou de outra, se relacionam entre si para criar uma linha argumentativa fluida. A Parte I: “Origens e Panoramas” traz capítulos de Stephen Kotkin, Michael McFaul e Robert Person, Lawrence Freedman, Michael Kimmage, Anne Applebaum. Nela, os autores se debruçam sobre as origens do conflito, especialmente as mais recentes; a mudança no equilíbrio de poder; a consolidação da autocracia russa e como esta colocou o controle do destino de Moscou nas mãos de Putin; e a evolução das convicções pessoais dele e de seu círculo de conselheiros, na negação da soberania e nacionalidade ucranianas e no suposto lugar da Rússia no cenário internacional. Não há, no entanto, uma explicação clara sobre quantas e quais são as causas do conflito, ou mesmo como as que são defendidas nesta parte do livro convergiram para gerar o seu início. Assim, para além da realidade da guerra em si, não há certezas concretas nas quais um analista possa se apoiar para retirar conclusões as quais possa julgar perfeitamente sólidas.

A Parte II: “O Conflito” possui trabalhos de Michael Kofman, Dara Massicotvi, Alexander Bick, Kori Schake, Francis J. Gavin, Thomas G. Mahnken e Joshua Baker. A guerra destacou vários princípios militares duradouros, como a massa e a capacidade de mobilizar grandes forças, embora sejam difíceis de manter à medida que se degradam. A concentração e dispersão, na qual a tecnologia impacta a dispersão defensiva e dificulta a concentração. O poder de fogo continua como vital para causar atrito, choque e supressão, dadas as doutrinas centradas na artilharia de ambos os exércitos serem oriundas do exército soviético nas forças armadas ucranianas e russas. A importância da mobilização e da economia para sustentar conflitos convencionais prolongados. E a estratégia militar permanecendo submetida à política, com fatores políticos muitas vezes superando a lógica militar na condução das operações. Por fim, a guerra mostrou que novas capacidades causam impactos inicialmente, mas depois obrigam à adaptação e ao desenvolvimento de contramedidas, bem como demonstrou a importância da moral e como ela foi construída na Rússia para que o país permanecesse lutando.

Ainda na Parte II, a subestimação de Rússia e Ucrânia pelos EUA e seus aliados em momentos diferentes afetou tanto a resposta a Moscou como a ajuda a Kiev, sendo o resultado da escolha de Washington em balancear dois objetivos claramente antagônicos, auxiliar a Ucrânia e evitar o embate direto com a Rússia, por meio de uma postura ambígua que permitiu a sua descontinuidade por diferentes governos. Esta ação ambígua se deu mais pelo interesse dos EUA, sob a forma da sua política externa, do que como uma solução do país para um problema de política internacional. Ou seja, evitar a guerra ou ajudar a Ucrânia foi do interesse dos EUA para si como grande potência, não uma ação em vista da estabilidade global. No caso da subestimação da capacidade de resistência ucraniana por parte de seus aliados, a crença de que Kiev não poderia fazer frente à Rússia dada a assimetria material permeou muitas análises ainda antes de 2022. Sobre a Rússia, mesmo com seus percalços, a cultura estratégica e sua resiliência lograram a Moscou um nível de adaptabilidade suficiente para que suas tropas con-

tinuassem lutando. Quanto ao aspecto de ser um conflito sob a sombra nuclear, os autores advertem que é preciso que as ameaças como as feitas pela Rússia sejam tratadas com seriedade, mas não interpretadas literalmente, o que faz com que as lições sobre armas nucleares em disputas entre grandes potências não sejam tão claras, mas estes meios permanecem como importantes fatores a serem considerados. O apoio à Rússia de China, Irã e Coreia do Norte, somado à indiferença do Sul Global aos apelos dos aliados da Ucrânia, demonstra um desalinhamento entre a estratégia e a realidade da guerra. Tais percepções distorcidas afetaram as avaliações das capacidades militares antes, durante e após a invasão russa, inclusive no que diz respeito ao término da guerra, prejudicando as análises sobre como ela poderia terminar.

A Parte III: “Dimensões e Implicações Globais” apresenta capítulos de Ashley J. Tellis, Andrea Kendall-Taylor, Bonny Lin e Brian Hart, Mark Leonard, Daniel W. Drezner, Peter D. Feaver e William Inboden. Nesta parte, temos os autores abordando um conflito entre visões de mundo diferentes: as democracias que defendem a chamada ordem liberal e as autocracias que estariam dispostas a mudar esta ordem, bem como as fraturas nesta ordem exacerbadas pela guerra. Em vários momentos, sem nenhuma surpresa, os capítulos descrevem o período antes de 2022, os combates ocorridos durante a escrita do livro e os possíveis cenários do fim da guerra, com foco nos EUA. Bem como aquilo que os autores têm por erros de avaliação das lideranças políticas ocidentais que permitiram o conflito e sugestões para uma maneira de salvar a ordem liberal. A guerra seria um ponto sem retorno para Putin. Como resultado da guerra, emergiu um antagonismo latente que opõe grandes potências que, quando avaliaram possuir as capacidades suficientes para contestar a ordem liberal – dados os sinais de fraqueza da potência principal e seus aliados nos quais esta ordem está centrada – enxergaram ser o momento propício para agir.

Outro aspecto analisado pelos autores é a relação entre China e Rússia, o aumento da dependência desta última e a forma como a guerra se insere nas pretensões e cálculos de Pequim em sua disputa particular com os EUA. Isto seria, ao menos em parte, reflexo da avaliação desses dois países de que haveria uma ameaça do Ocidente contra si. Esta parte do livro também apresenta como a guerra da Ucrânia pode influenciar alguns dos atores considerados mais importantes em uma época que promete o acirramento da política internacional entre as grandes potências, em especial os EUA, a Rússia e a China, mas também havendo a possibilidade de uma Europa unida agindo sob ditames geopolíticos. Esta terceira parte também aborda a ineficácia das sanções contra a Rússia, seja como instrumento de dissuasão ou de negação de continuidade da guerra, e como essas sanções são vistas pela China. Também avalia como a guerra tem afetado a disputa política dentro dos EUA entre aqueles que defendem uma postura mais internacionalista ou isolacionista.

A obra é um esforço louvável de congregar diferentes pesquisadores, unindo suas perspectivas e com base em suas áreas de expertise em torno de um único e relevante fato históri-

co: a guerra da Ucrânia. Contudo, um aspecto de que o livro carece é, em meio às “visões” de vários atores, a ausência da visão ucraniana do conflito. Cada uma das partes seria enriquecida pela opinião de autores ucranianos quanto aos motivos que originaram o conflito, à situação dos combates e suas repercussões para o cenário internacional, especialmente o lugar da Ucrânia durante e após a guerra. Talvez uma nova edição da obra possa incorporar analistas ucranianos, uma vez que a guerra continua em seu ritmo destrutivo e sangrento, complementando as opiniões dos autores originais, em uma versão atualizada, haja vista a possibilidade da mudança de suas opiniões.

Na segunda frase do primeiro parágrafo do texto, Hal Brands declara não saber como a guerra terminará, mas sabia que esta tinha mudado o mundo. Ao fim, talvez a guerra na Ucrânia não tenha mudado o mundo. Apenas lembrou como ele sempre foi, a despeito de quaisquer promessas de paz que surgiram no pós-Guerra Fria. A História nunca terminou, mas abriu um “novo velho” capítulo. Os líderes políticos que tinham se esquecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDS, Hal (Org.). *War in Ukraine: conflict, strategy, and the return of a fractured world*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2024.

